



destaque Pag. 10 e 11

NÃO HÁ SOLUÇÕES PERFEITAS PARA COLMATAR A FALTA DE AREIA NA COSTA: SÓ ARRASTAR O PROBLEMA NO TEMPO



A paisagem das zonas de praia tem sofrido alterações com o passar dos anos. Nas margens dos concelhos de Espinho e Ovar, o mar tem galgado terreno, encurtando o espaço do areal disponível para lazer e repouso. E a erosão costeira, causada pelo défice de sedimentos, "terá sempre tendência a piorar com o tempo". Quem o diz é Carlos Coelho, investigador na área e engenheiro civil, que tem centrado toda a sua atividade na procura de soluções para o problema, que se cruza com fenómenos como as alterações climáticas, e também a subida do nível médio das águas do mar. Hoje, todos os estudos em torno do tópico são conduzidos com o intuito de adiar no tempo as eventuais consequências do flagelo, já que este "não é um assunto para resolver. Seria extremamente difícil". Há falta de areia a alimentar o sistema costeiro, e na sua origem poderão estar vários motivos: desde as intervenções do Homem (como a construção de barragens ao longo do caudal do Rio Douro), ou a extração de areia para a construção civil (nos anos 80).

nascente Pag. 2

HÁ QUATRO FILMES PORTUGUESES NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE CURTAS DO CINANIMA

Serão quatro as curtas-metragens de produção nacional que disputarão o prémio da competição internacional do género, num universo de mais de 38 filmes, qualificáveis para nomeação de Óscar

da terra Pag. 6

NOVO POSTO DA DOCAPESCA PODERÁ TRAZER MELHORIAS À COMUNIDADE PISCATÓRIA

Equipamento surgirá junto ao Bairro Piscatório, e conta com o envolvimento da Câmara Municipal e do Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte

desporto Pag. 12

BOCCIA: ANDRÉ RAMOS GARANTE DIPLOMA OLÍMPICO AO ALCANÇAR OS QUARTOS-DE-FINAL

Ana Correia e André Ramos envergaram a camisola do SC Espinho nos Paralímpicos de Paris 2024. Clube defende aposta contínua na secção e nos seus atletas

nascente



QUATRO FILMES PORTUGUESES ESTÃO NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE CURTAS DO CINANIMA

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho divulgou a lista de filmes que integra a competição da sua 48ª edição, a decorrer entre os dias 8 e 17 de novembro. Este ano, 113 filmes vão disputar os prémios do festival, entre os quais se destacam as quatro curtas-metragens portuguesas inseridas na competição internacional de curtas-metragens. O prémio dessa prova internacional é qualificável para nomeação de Óscar.

De um total de mais de 3.700 filmes submetidos, provenientes de 119 países

distintos, foram selecionados mais de mais de uma centena de filmes para a competição oficial. 81 obras integram a competição internacional, que se distribui por três categorias: curtas-metragens (38 filmes), estudantes (38) e longas (5). Entre as 'curtas' selecionadas, constam os quatro filmes portugueses: "Percebes", de Alexandra Ramires e Laura Gonçalves; "T-ZERO", de Vicente Nirô; "Citizen Tourist", de Gustavo Carreiro; "Amanhã Não Dão Chuva", de Maria Trigo Teixeira.

Na competição nacional, serão exibidos 32 filmes, dos quais dez irão disputar o Prémio

António Gaio. Já nos jovens talentos, contam-se 11 obras a disputar o Prémio Jovem Cineasta Português para novos realizadores (entre 18 e 30 anos), e outras 11 estão na corrida pelo Prémio Jovem Cineasta Português para obras realizadas por crianças e jovens (até aos 18 anos).

A lista completa de filmes selecionados para a competição de 2024 pode ser consultada no site do CINANIMA.

"Crianças Prime1rº": filmes de jovens talentos continuam a conquistar festivais internacionais

Os filmes realizados no ano letivo de 2023/2024 pelos pequenos cineastas do programa "Crianças Prime1rº", um projeto do Frame – Ver e Fazer de Animação, estão a conquistar o cenário internacional, registando várias seleções e prémios em festivais de renome. Entre as mais recentes distinções, destaca-se a menção honrosa que o filme "Como era a escola antes e agora" recebeu no Festival Ação.10!, reconhecendo o talento da turma do 4.º ano da Escola EB1 JI

Fontainhas (Agrupamento de Escolas João da Silva Correia – São João da Madeira).

Outro filme que tem dado que falar lá fora é "A Vida da Nossa Relvinhas" (realizado pelos alunos do 3º ano da Escola Básica da Relva, em Esmoriz), que foi selecionado para as Lift-Off Sessions, promovidas pela Lift-Off Global Network, e alcançou ainda o lugar de finalista no Seoul International Children's Film Festival. Os estudantes da Escola Básica do Outeiro também viram a sua obra, "Patolino" (premiada no início deste ano no Freeze Frame International Film), a ser selecionada para as Lift-Off Sessions, garantindo ainda um lugar no Animator Fest/European Youth Festival of Animated Film – um dos principais eventos europeus dedicados à animação

jovem. Por fim, "Festa das Sopas" (Escola Básica do Outeiro) foi selecionado para o 12th Animator Fest e para a Biennial of Animation Bratislava.

A realização dos filmes inseridos no "Crianças Prime1rº" conta com a orientação das formadoras e realizadoras de cinema de animação Inês Costa e Carolina Bonzinho.

O Frame – Ver e Fazer Cinema Animação – é um projeto apoiado pelo Instituto do Cinema e Audiovisual e pelo Plano Nacional de Cinema, que congrega várias áreas do Serviço Educativo do CINANIMA, e que se divide em dois grandes eixos, um dedicado a ver cinema de animação e outro a fazer, sendo que este último é composto por atividades formativas, tal como o "Crianças Prime1rº".

opinião



Tiago Afonso
Violinista

“Schiiiu... Caladinhos!”

Movido pela curiosidade e pelo gosto por este doce típico, decidi aprofundar-me na sua história. A tarefa não foi fácil, dada a escassez de documentação e a nebulosa veracidade das histórias que se contam e passam de geração em geração. Ainda assim, aqui fica uma breve resenha da lenda por trás deste doce tradicional da região. No coração de Santa Maria da Feira, entre aromas doces e silêncios conspiratórios, os Caladinhos surgiram como muito mais do que meros bolinhos. A sua história remonta aos tempos sombrios da ditadura salazarista, quando o medo espreitava em cada esquina e as palavras precisavam de ser cuidadosamente medidas. Naqueles dias, as reuniões secretas em cafés locais eram a última réstia de esperança para os que ousavam sonhar com a Liberdade. Foi num desses cafés, sob a luz tímida de uma tarde, que a lenda dos Caladinhos ganhou vida.

Conta-se que o padeiro Augusto, figura central desta narrativa, acolhia uma dessas reuniões clandestinas. A atmosfera estava carregada de tensão, os murmúrios con-

spiratórios sobre como derrubar o regime opressor preenchiam o ar. Entretanto, aproximava-se pela rua um conhecido apoiante de Salazar, talvez um agente da PIDE, ou um delator em busca de favores. A tensão no pequeno café aumentou. Com astúcia, Augusto interrompeu a conversa perigosa com uma única palavra: “Caladinhos!”. Num instante, os conspiradores entenderam o recado. A ordem era clara: silêncio absoluto. Mas o homem que se aproximava já ouvira o comando e, desconfiado, perguntou: “Caladinhos porquê? O que se passa aqui?”. Augusto, num ato de improviso, respondeu calmamente: “Passa-se que os caladinhos estão prontos a sair do forno. Quer comprar alguns também?”. E assim, uma ameaça foi desarmada com a astúcia envolta no aroma de um doce acabado de sair do forno.

A origem exata da receita dos Caladinhos permanece um mistério. Embora o nome seja mencionado em jornais locais desde 1934, é difícil determinar quando este bolinho discreto ganhou a sua forma e sabor atuais. Feitos apenas com ovos, açúcar e farinha, os Caladinhos escondem uma simplicidade enganadora. Com um exterior crocante e um interior húmido, cada confeitaria imprime-lhes ligeiras variações de sabor, mas o encanto permanece o mesmo. Não há fermento, não há excessos, apenas a combinação perfeita de ingredientes básicos que resultam num doce cuja humildade esconde uma complexidade inesperada.

Nas prateleiras das confeitarias locais, os Caladinhos dividem espaço com outras iguarias, sem o brilho ostensivo de doces mais famosos, como a fogaça. No entanto,

há algo de especial neles, algo que transcende a sua aparência modesta. Para quem conhece a história, cada mordida é um lembrete da coragem silenciosa e da resistência que floresceu nos lugares mais inesperados durante os anos de chumbo do Estado Novo.

Hoje, os Caladinhos são mais do que uma simples doçaria: são um símbolo de resiliência. Cada vez que alguém em Santa Maria da Feira pede um Caladinho, perpetua as conversas sussurradas de outrora, numa homenagem a todos os que arriscaram tudo em nome da Liberdade. Este bolinho, com o seu contraste entre o crocante e o húmido, tornou-se a metáfora perfeita para uma época em que uma carapaça dura era necessária para proteger o núcleo frágil da esperança e da rebeldia.

Lenda ou verdade, os Caladinhos retratam uma era em que o ato mais simples – assar e servir um doce – podia carregar significados profundos. E no sabor modesto deste bolinho de chá reside uma história que transcende o paladar, ecoando como um sussurro de resistência através do tempo.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



5 A 11 DE SETEMBRO – CINEMA

"Oh Lá Lá!"

Centro Múltiplos de Espinho

16h00/21h00

Prestes a casar, Alice e François decidem reunir as duas famílias. Com o intuito de celebrar a ocasião, reservam aos pais um presente especial: testes de DNA, para que cada um possa conhecer as origens dos seus antepassados. Mas a surpresa transforma-se em fiasco quando os Bouvier-Sauvage, uma grande família aristocrata, e os Martin, família bem mais modesta, descobrem resultados inesperados.



6 DE SETEMBRO – CINEMA

"Mudar de Vida", de Paulo Rocha

Posto de Turismo do Furadouro

21h30

Uma praia de pescadores, o mar que a pouco e pouco vai conquistando a terra. A luta do homem com o mar e, sobretudo, a luta entre a tradição e o progresso. No centro do drama estão as relações sentimentais, difíceis e quase absurdas que unem um pescador, Adelino, de regresso da guerra de África e duas mulheres, Júlia, uma mulher do mar (à moda antiga), e Albertina, uma operária misteriosa e selvagem. "Mudar de Vida" é um filme dramático de 1966, que marcou a história do cinema português e que o realizador Samuel G. Barbosa irá dar a conhecer de uma outra perspetiva, como último assistente de Paulo Rocha. Com ligações a Ovar, Samuel G. Barbosa, trabalha desde 2001 como técnico de cinema nas áreas de realização e produção. Atualmente, desenvolve trabalho de investigação em Cinema e está a fazer o doutoramento na Faculdade de Bellas Artes da Universidade de Vigo, em Espanha.



6 DE SETEMBRO – MÚSICA

Diego El Gavi

Casa da Música – Porto

22h00

Depois de ter lançado, no final de junho, o seu álbum de estreia, o cantor e compositor lisboeta Diego El Gavi apresenta-o agora ao público portuense. "Puerta del alma", que contou com a colaboração de Ricardo Ribeiro, Tatanka e Paulo de Carvalho, revela uma sentida interpretação da mais profunda alma cigana, numa fusão do flamenco com o jazz latino.



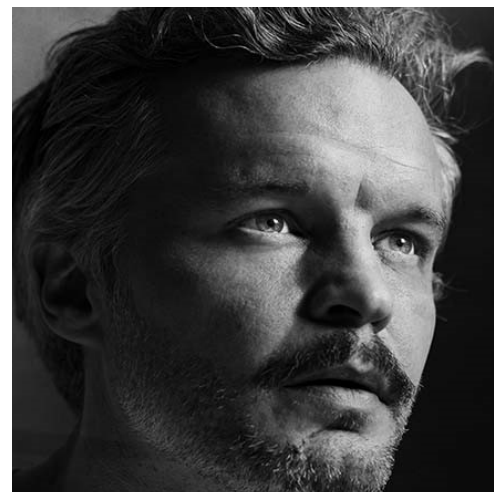
7 DE SETEMBRO – CINEMA

"Tenho um Plano", de Jorge Palinhos

Junta de Freguesia de Maceda

16h00

Adriano tinha estado tão preocupado em construir o maior castelo de areia da praia, que não se tinha preocupado com o problema das portas. As portas são coisas muito difíceis de fazer, especialmente num castelo de areia com umas muralhas tão grandes. E, a bem dizer, antes de ter aparecido aquela intrometida, a questão das portas para entrar dentro do castelo não lhe tinha parecido assim tão importante. Afinal, as portas servem para derrotar paredes, e Adriano sempre quisera que o seu castelo fosse invencível. Inserido no M.I.A. Mediação Interativa Artística, programação, serviço educativo e mediação para crianças, jovens e famílias 2024, este projeto pretende, a partir do teatro visual e de uma instalação interativa, desafiar a criança a construir uma narrativa sobre os territórios, para transformar a invisibilidade de saberes em outros olhares sobre as linhas e fronteiras que nos cercam. Sobre a necessidade de quebrar fronteiras.



9 DE SETEMBRO – MÚSICA

The Tallest Man on Earth

Casa da Música

21h00

O cantautor Kristian Matsson, conhecido no meio musical como The Tallest Man on Earth, está de volta aos álbuns com "Henry St", o seu primeiro em quatro anos. Para este concerto, além das canções novas, o carismático artista sueco traz também alguns dos grandes êxitos da sua carreira, que no próximo ano atinge o quarto de século.



9 DE SETEMBRO A 9 DE DEZEMBRO
– TEATRO

Oficina de Dramaturgia

Teatro Carlos Alberto – TNSJ

18h30 às 21h30

O que se entende hoje por dramaturgia? O conceito tem evoluído, distanciando-se da ideia clássica de estudo e escrita de uma peça para cena. Numa altura em que o teatro e as artes performativas se interrogam sobre o seu estado, lugar e função, esta disciplina ganhou maior amplitude de sentido. Pensada como "prática e modo de estruturação de um espetáculo", envolve todas as linguagens que para ele concorrem. No nosso país, testemunha-se um crescendo de autores e de obras teatrais, a que corresponde um acréscimo de edições, espetáculos e internacionalizações. Esta oficina oferece o contacto com quatro desses autores. Através da partilha dos seus processos de criação e escrita teatral pretende-se exercitar o pensamento e explorar a escrita dramática e dramatúrgica, contribuindo para o desenvolvimento das artes performativas em geral e da dramaturgia em particular.

cultura notícias

FESTIVAL LITERÁRIO DE OVAR DEDICA 10.ª EDIÇÃO À LIBERDADE DE PENSAR, ESCREVER E DIZER



DR: Município de Ovar

Entre os dias 18 e 22 de setembro, o Festival Literário de Ovar regressa para assinalar a sua 10.ª edição com uma programação dedicada à liberdade de pensar, escrever e dizer. Com diversos palcos espalhados pelo território vareiro, onde decorrerão cerca de 50 iniciativas, a programação assume-se como “um hino à literatura e às portas que Abril abriu”.

A 10.ª edição do festival literário, que conta com a curadoria do escritor Carlos Nuno Granja e o apoio da Câmara Municipal de Ovar, integra oficinas, poesia, contos, exposições, teatro, música, visitas encenadas e apresentações de livros.

O presidente daquela autarquia, Domingos Silva, considera que o Festival Literário de Ovar (FLO) é um evento que “dá notoriedade ao concelho”, tornando-o “num palco de partilha e criatividade”, e não esconde que o principal objetivo é “abrir o FLO a cada vez mais pessoas” por forma a aproximar escritores e leitores.

“Preparamos um programa eclético e plural que quer ser próximo das pessoas e com

predicados para todos os públicos, mesmo os que não tenham hábitos de leitura tão enraizados” – acrescenta o edil ao destacar o “papel fulcral” que o 25 de Abril teve no acesso à leitura.

Livros, teatro, cinema e música

A 14 de setembro, o Centro de Arte de Ovar (CAO) recebe a estreia nacional da longa-metragem “A Pedra Sonha Flor”, do realizador Rodrigo Areias, inserida na sessão do Shortcutz Ovar. O filme, que conta a obra do jornalista e escritor Raul Brandão, foi rodado no concelho e conta com a participação da comunidade local. Em jeito de antevisão do FLO, e antecedendo a aguardada exibição, a noite arrancará com a apresentação da 10.ª edição do festival, onde serão reveladas as novidades.

De um extenso programa, disponível para consulta online, destacam-se cinco espetáculos sobre a Liberdade: “Guião para um país possível”, de Sara Leitão Barros, para 18 de setembro, às 22h30, no CAO; a 19 e 20 de setembro, o palco principal é o da

Escola de Artes e Ofícios com “Poetas da Terra” e “Censurados: A Música que desafiou a ditadura” por Rui David, ambos às 22h30. “A Noite”, a primeira peça de teatro escrita por José Saramago, é a proposta para a noite de 21 de setembro, no CAO, às 22h30. Para encerrar a edição deste ano, o FLO regressa à música, a 22 de setembro, com o aguardado concerto de Sangue Suor, às 18h00, também no CAO, que convidam Surma e Ana Deus para um espetáculo singular.

Programação especial dedicada a crianças e famílias

Como habitual, um dos pilares deste festival é a programação dirigida às famílias e, assim, existirão mesas redondas, apresentações de livros, oficinas de ilustração e sessões de conto. As iniciativas concentram-se nos dois últimos dias do festival, sábado e domingo, e privilegiam palcos ao ar livre, tais como: Parque Ambiental do Buçaquinho, o Parque Urbano e o Jardim dos Campos.

Nossa Senhora d’Ajuda: programação une a tradição e a devoção

A cidade de Espinho está a preparar-se para mais uma edição da tradicional Festa da Nossa Senhora d’Ajuda, que este ano se realizará entre os dias 8 e 22 de setembro. A programação religiosa, divulgada pela Câmara Municipal, arranca no domingo, 8 de setembro, e estende-se até ao dia 15 de setembro.

As celebrações religiosas terão início com uma Missa Solene, na Igreja Matriz de Espinho, às 11h00, do dia 8 de setembro. No mesmo

local, nos dias 9 e 10, segunda e terça-feira, os fiéis poderão participar na Novena, a partir das 21h30. Dia 11, às 21h30, realiza-se a Procissão de Velas, que partirá da Igreja Matriz em direção à Capela de Santa Maria Maior. No dia seguinte, quinta-feira, o programa prossegue com um concerto na Capela de Santa Maria Maior, às 21h30, seguido de uma Reflexão Mariana na sexta-feira, dia 13, à mesma hora e local. No sábado, dia 14, será celebrada uma Missa de Vigília, às 19h00, na Capela de Santa Maria Maior.

O ponto alto das celebrações religiosas acontece no domingo, 15 de setembro: às 11h00,

a Missa Solene em Honra de Nossa Senhora d’Ajuda (Capela de Santa Maria Maior) e, às 16h30, decorrerá a tradicional Majestosa Procissão, seguida da Bênção do Mar.

Quanto ao programa profano, no dia 13 de setembro a fadista Ana Moura apresenta-se na Praça do Mar, às 22h00. No dia seguinte, é a vez do cantor, autor, compositor Emanuel pizar o palco, às 22h30, no mesmo local e, a 15 de setembro, às 22h00, o rapper Piruka desloca-se até ao concelho espinhense, prometendo animar o público com as suas rimas e batidas.

da terra



NOVO POSTO DA DOCAPESCA PROMETE MELHORIAS PARA A COMUNIDADE PISCATÓRIA DE ESPINHO

Rafael Oliveira

O concelho de Espinho poderá, em breve, contar com um novo posto da Docapesca, junto ao bairro piscatório. O tipo de equipamento e os moldes da sua concretização ainda não são conhecidos, mas duas das três entidades envolvidas no processo – Câmara Municipal de Espinho e Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte (STPN) – acreditam que a sua implementação poderá contribuir para a melhoria das condições laborais, de segurança e higiene da comunidade piscatória local, resultando numa valorização do pescado.

O anúncio da eventual instalação do equipamento da Docapesca surgiu na semana passada, após uma visita da presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel

Cruz, àquele local, onde representantes da Docapesca, do STPN, pescadores e donos das companhas também estiveram presentes.

Quanto ao tipo de posto, localização, cronograma e montante financeiro associado à sua concretização, a Docapesca referiu, em resposta ao Maré Viva, que “as questões colocadas vão agora ser avaliadas e discutidas entre as partes interessadas [Município, Docapesca e o setor] para que, de forma articulada seja possível implementar o projeto”.

Até à data de fecho desta edição, a Câmara Municipal não respondeu ao conjunto de informações solicitadas.

Independentemente do tipo de posto que venha a ser instalado, Nuno Teixeira, coordenador do STPN, entende que a decisão está agora do lado da autarquia espinhense.

“Seja um posto transferência de pescado, onde apenas é passada a guia para o peixe ser vendido em outro lado; um posto de venda, que é o que reivindicamos, ou a chamada ‘lota’, que contempla todas as valências, a Docapesca estará preparada para qualquer cenário. Agora, cabe à Câmara decidir o que quer fazer e desenvolver a infraestrutura necessária” – considera o coordenador do STPN.

Sem datas definidas para o arranque do projeto, Nuno Teixeira entende que o posto deve ser instalado junto aos barracos na praia piscatória, dada a proximidade aos trabalhadores do setor, e sublinha a importância de criar um local onde o peixe possa ser comercializado diretamente ao público, através de um “mercado de proximidade”.

É que, além do equipamento tornar o processo “mais próximo e célere” dos pescadores, explica Nuno Teixeira, a Docapesca “é um selo de qualidade pelas suas normas de higiene e segurança”, traduzindo-se numa “valorização acrescida do produto”. A estas valências, acresce a automatização dos descontos na Segurança Social dos trabalhadores, contribuindo para a melhoria das suas condições de vida.

Quanto às mais-valias do posto da Docapesca, a autarquia espinhense e o sindicato partilham uma visão idêntica, uma vez que, no comunicado do Município, é relevada a valorização do pescado e o fortalecimento que o projeto trará ao setor piscatório local.

“Este equipamento traduz-se num passo que estes pescadores nunca deram. É algo desconhecido e estão um pouco preocupados, o que é normal. Mas eles vão perceber o valor deste equipamento e o sindicato estará ao lado deles e a acompanhar o processo” – arremata o coordenador do sindicato.

O Maré Viva sabe que, até ao final deste mês, está planeada uma visita da Câmara Municipal de Espinho, da Docapesca, e do STPN ao posto de vendagem da Vagueira, a fim de perceber o tipo de intervenção que poderá ser desenvolvido em território espinhense.

Últimas passagens inferiores à Linha do Norte entre Espinho e Gaia estão concluídas

As últimas passagens inferiores que faltavam entrar ao serviço na Linha do Norte, no âmbito da renovação de via entre Espinho e Vila Nova de Gaia, já estão operacionais. De acordo com a Infraestruturas de Portugal (IP), a concretização da empreitada concluiu o projeto de modernização daquele troço ferroviário, que envolveu a instalação do novo sistema de sinalização eletrónica e controlo automático de velocidade.

“Os trabalhos da referida empreitada, realizados em grande parte em período noturno, revestiram-se de elevada complexidade

técnica, por força dos significativos estrangulamentos e condicionalismos impostos pelo seu enquadramento urbano e pela necessidade de acautelar em permanência a disponibilidade máxima da infraestrutura para circulação dos comboios, sem interrupções prolongadas, exigindo por isso, (...) uma rigorosa planificação (...)” – lê-se no comunicado da IP.

Destaques da empreitada

No âmbito desta obra foi realizada uma “grande multiplicidade de trabalhos”, entre os quais se destaca a substituição integral da superestrutura da via; as alterações nos diagramas de via nas estações de Granja e de Gaia (Devesas); o alargamento das plataformas de passageiros, nas estações de Granja, Valadares e Gaia (Devesas) e nos

apeadeiros de Aguda, Miramar, Francelos, Madalena; ou ainda a implantação de duas vias de resguardo, com 750 metros de comprimento útil, para resguardo de comboios de mercadorias, a norte do apeadeiro de Francelos.

Foram também construídas passagens desniveladas pedonais (inferiores e superiores), com escadas e elevadores ou rampas de acesso às plataformas de passageiros e de atravessamento nas estações de Gaia, Granja e Valadares, e nos apeadeiros de Aguda, Miramar, Francelos, Madalena e Coimbrões. Destaca-se ainda a instalação e operação do sistema de sinalização eletrónica, entre Esmoriz e Gaia, e sua integração no Centro de Comando Operacional do Porto.



JULGAMENTO DA OPERAÇÃO VÓRTEX ARRANCA AMANHÃ

O julgamento da Operação Vórtex, que tem entre os arguidos os dois antigos presidentes da Câmara Municipal de Espinho, Joaquim Pinto Moreira e Miguel Reis, e empresários do ramo imobiliário, acusados de corrupção e de outros crimes económicos, arranca amanhã, às 09h30, no Tribunal de Espinho.

Vale a pena lembrar que estão em causa atos de corrupção alegadamente praticados pelos dois ex-autarcas da Câmara de Espinho, num processo que tem mais seis arguidos singulares e cinco empresas, relacionado com projetos imobiliários e licenciamentos urbanísticos.

O antigo autarca socialista Miguel Reis está acusado de quatro crimes de corrupção passiva e de cinco de prevaricação, enquanto o social-democrata, Joaquim Pinto Moreira, responde por dois crimes de corrupção passiva, um de tráfico de influência e outro de violação das regras urbanísticas.

Francisco Pessegueiro quer prestar declarações

Outro dos principais arguidos é Francisco Pessegueiro, que está acusado de oito crimes de corrupção ativa, um de tráfico de influência, cinco de prevaricação e de dois crimes de violação das regras urbanísticas.

Esta terça-feira, 3 de setembro, o jornal Correio da Manhã deu nota de que este arguido manifestou a intenção de ser o primeiro a prestar declarações em julgamento. Segundo aquele jornal, os advogados do empresário consideraram que "os factos descritos na acusação do Ministério Público correspondem de forma genérica à verdade" e asseguram que "as alegadas contrapartidas financeiras prometidas a Joaquim Pinto Moreira e Miguel Reis foram solicitadas pelos próprios".

Em sentido idêntico, a agência Lusa, que teve acesso à sua contestação, informa

que o arguido conta que os então autarcas prometiam celeridade, fazendo-se pagar de uma "taxa de urgência", acrescentando que não foi cometida nenhuma ilegalidade nos projetos urbanísticos e que não beneficiou de nenhum tratamento preferencial, alegando que alguns dos projetos não chegaram a avançar.

Ex-autarcas negam acusação

Em resposta às acusações, os advogados de Miguel Reis referem desconhecer os motivos que levam "alguém a mentir descaradamente, afirmando que lhe entregou quantias em dinheiro ou a confessar nos autos factos que não ocorreram". Por sua vez, Joaquim Pinto Moreira garante que é "totalmente falso e atentatório à sua dignidade" a acusação de ter recebido 50 mil euros de Francisco Pessegueiro.

Requalificação do Esmoriztur aprovada e adjudicada por mais 2,7 milhões de euros

No final de agosto a Câmara Municipal de Ovar aprovou o relatório final da requalificação do edifício Esmoriztur. A empreitada foi adjudicada pelo valor aproximado de 2,7 milhões de euros, dando seguimento à conclusão da obra, cujo contrato foi revogado, em outubro de 2020, antecedido do auto de posse administrativa da obra.

Desde essa altura que o edifício se encontra

inacabado, sem qualquer tipo de uso. Contudo, as obras terão arrancado já em 2018. Desde então, vários entraves têm adiado a sua conclusão: desde o incumprimento de empreiteiros até à necessidade de aditamentos para reforço da estrutura do edificado, a obra chegou a estar envolta em suspeitas de corrupção, na sequência de uma denúncia anónima no Ministério Público.

Para além da reabilitação e conclusão da intervenção, a obra pretende dotar a sala do auditório e de espetáculos com valências que permitam a utilização do espaço por um leque mais abrangente de atividades

culturais, tais como: cinema, teatro, conferências, concertos. Estima-se que a mesma tenha a capacidade para alojar cerca de 500 pessoas sentadas.

Nessa mesma reunião camarária, o Executivo Municipal aprovou o projeto de arquitetura da requalificação da Escola Básica Florbela Espanca, também em Esmoriz. A estimativa orçamental do projeto ascende aos 3,55 milhões de euros, e prevê a melhoria das acessibilidades, da eficiência energética e da segurança estrutural do edifício, assim como a ampliação de uma sala para ginástica, adjacente ao pavilhão.

PUB

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

bestravel
ESPINHO

As suas férias começam na sua agência de viagens
Bestravel Espinho

Visite a nossa Loja
Situa-se ao lado do tribunal
Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

espaço cidadão



CANCRO NUMA CRIANÇA PENALIZA FAMÍLIA EM MAIS 650 EUROS MENSAIS

O diagnóstico de cancro numa criança aumenta os gastos da família em mais de 650 euros mensais, mas pode ir aos 850, indica um estudo divulgado a 2 de setembro, no início do "setembro dourado", mês de Sensibilização para o Cancro Infantil. O estudo baseado num inquérito foi publicado pela Acreditar - Associação de Pais e de Amigos de Crianças com Cancro, criada em 1994 para minimizar o impacto da doença oncológica, no jovem e na sua família. A propósito da efeméride a associação, em comunicado, explica que dedica este mês internacional a alertar a sociedade para o impacto da doença na família, a par das comemorações dos 30 anos da Acreditar, com o mote: "Quando o cancro se mete no caminho, ninguém vai sozinho".

Recordando que em Portugal surgem anualmente cerca de 400 novos casos de cancro em crianças, a associação cita "evidências de vários especialistas e estudos" para dizer que "um diagnóstico de cancro numa criança afeta entre 50 e 100 pessoas", entre familiares próximos e de família alargada, amigos,

colegas, professores e comunidade. A Acreditar explica que o inquérito se destinou a identificar as dificuldades das famílias, tendo os resultados apontado "para a necessidade de mudanças que visem uma maior qualidade de vida para doentes, cuidadores e sobreviventes". Tendo a participação de 472 famílias, concluiu-se que aumentam as despesas e diminuem os rendimentos quando um filho ou filha tem cancro. "A média mensal, entre mais gastos e menos rendimento, é de 654,45€. São mais 21% do que em 2017, ano em que Acreditar fez um inquérito idêntico a nível nacional", explica-se no comunicado. No caso dos trabalhadores por conta própria, destaca a Acreditar, o valor de mais gastos e menos rendimento chega aos 844 euros. Segundo o documento o que mais contribui para o aumento da despesa é o transporte, com 67% das famílias a optar por usar automóvel, até porque o sistema imunitário do doente fica frequentemente fragilizado.

E despesa suplementar também na alimentação, que é mais cuidada, e na medicação.

"A perda de rendimento deve-se, sobretudo, ao facto de o subsídio de acompanhamento a filho com doença oncológica ser pago apenas a 65% ou, em alguns casos, à necessidade de um dos pais se desempregar para poder acompanhar o filho doente, ou de o desemprego lhe ser imposto", nota a associação. A Acreditar defende a importância de "reforçar a necessidade de se alterar o valor deste subsídio para a totalidade do ordenado auferido anteriormente ao diagnóstico. Como é importante, segundo a maior parte dos pais, que o outro cuidador tenha direito à licença de acompanhamento nas fases críticas da doença. Ainda de acordo com os resultados do inquérito, após a alta, 34% dos sobreviventes responderam não serem seguidos numa consulta de acompanhamento, o que reforça "a necessidade da implementação de consultas estruturadas de sobrevivência".

Os cuidadores também se queixam da falta de recursos humanos e materiais, ou da falta de investimento global do país em novos tratamentos de maior precisão, direcionados para a especificidade do tumor dos seus filhos (o cancro pediátrico engloba 12 tipos e mais de 100 subtipos). A Acreditar, presente em Lisboa, Coimbra, Porto e Funchal, vai celebrar os 30 anos com uma reflexão sobre o que mudou na oncologia pediátrica e o que ainda é preciso mudar. A sensibilização para o cancro infantil é este mês promovida em todo o mundo. Só na Europa registam-se cerca de 35.000 novos casos em cada ano, 6.000 deles fatais. A maioria do meio milhão de sobreviventes na Europa tem efeitos adversos que constroem a qualidade de vida.

A Organização Mundial de Saúde estima que em cada ano 400.000 crianças e adolescentes desenvolvam cancro no mundo, sendo mais frequentes as leucemias, os cancros no cérebro ou os linfomas. Nos países ricos mais de 80% das crianças com cancro são curadas mas nos países pobres esse valor fica abaixo de 30%.

PUB

**AQUÁRIO
MARISQUEIRA
D'ESPINHO**

60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

Horto da Jú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

**TATTOO
PIERCING**

HELLO
SAILOR

TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**

o explicador



FUNDO DE GARANTIA SALARIAL: PARA QUEM É E PARA QUE SERVE?

No contexto das dificuldades económicas que, por vezes, as empresas enfrentam, emerge uma preocupação constante entre os trabalhadores: a garantia dos seus direitos em situações de insolvência. Para isso, existe uma importante ferramenta à disposição dos trabalhadores portugueses: o Fundo de Garantia Salarial (FGS), que tem como objetivo assegurar o pagamento das dívidas das entidades empregadoras aos seus trabalhadores, quando aquelas não as podem pagar, por estarem em situação de insolvência ou numa situação económica difícil.

Quais as condições?

Destinado apenas a trabalhadores por conta de outrem, para alguém requerer o FGS é necessário que a entidade empregadora se encontre numa das seguintes situações: sentença de declaração de insolvência; despacho do juiz que designa um administrador judicial provisório no caso de Processo Especial de Revitalização (PER); despacho de aceitação do requerimento emitido pela Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., no âmbito do procedimento extrajudicial de recuperação de empresas.

Além disso, o trabalhador deve possuir um contrato de trabalho ou uma relação de trabalho subordinado com a entidade empregadora em atividade em Portugal ou em mais de um Estado-Membro da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu, e ter dívidas da entidade empregadora (salários, subsídios de férias, Natal ou alimentação, indemnizações por terem terminado o contrato de trabalho ou não cumprido as suas condições) para consigo.

Que documentos são necessários?

O requerimento deve ser feito pelo trabalhador nos centros distritais ou serviços locais da

Segurança Social, usando um formulário próprio (Modelo GS1), disponível nos serviços de atendimento e online da Segurança Social. A par desse formulário, o trabalhador deve apresentar o seu documento de identificação (cartão cidadão, certidão de registo civil ou passaporte), documento comprovativo do IBAN e uma declaração ou cópia autenticada do documento comprovativo dos créditos emitido pelo administrador de insolvência ou judicial provisório.

Até quando devo entregar o pedido?

O pedido deve ser feito até um ano a partir do dia seguinte à cessação do contrato de trabalho. Em determinadas circunstâncias, como a apresentação de ação de insolvência ou requerimento no processo especial de revitalização, este prazo pode ser suspenso.

Qual é o montante que se recebe?

Mensalmente, o FGS paga até três vezes o valor do salário mínimo nacional que estava em vigor na data em que a entidade empregadora devia ter pago o salário. Estes pagamentos incluem: salários, subsídios de férias, de Natal e de alimentação, indemnização por terem terminado o contrato de trabalho ou não terem sido cumpridas as suas condições e compensação pela cessação do contrato de trabalho.

Contudo há um limite: este fundo paga ao trabalhador o máximo de 6 salários mensais, pelo que o limite global é igual a 18 vezes a retribuição mínima mensal garantida em vigor. O pagamento é feito por transferência bancária ou cheques 'não à ordem'.

Exemplo prático

O limite mensal garantido – para salários que devem ser pagos no ano de 2024 pelas Entidades Empregadoras – é de três vezes

o salário mínimo nacional (820 euros), o que corresponde a 2.460 euros. Assim, o limite global garantido – para pagamentos feitos pelo Fundo no ano de 2024 – é de: 6 X 3 X 820 euros = 14.760 euros.

Caso seja solicitado ao FGS o pagamento de quantias superiores aos valores limite, o fundo apenas assegura os créditos até estes limites. Aos valores pagos ao trabalhador, serão descontadas as quotizações para a Segurança Social, a retenção na fonte para o IRS e as eventuais taxas em vigor.

Quando é que recebo uma resposta sobre o meu pedido?

Após o despacho final do presidente do Conselho de Gestão do Fundo de Garantia Salarial, o pagamento ocorre cerca de 30 dias depois. O trabalhador é notificado sobre o deferimento, total ou parcial, e sobre os montantes a serem pagos.

Fonte consultada: Segurança Social (Guia Prático – Fundo de Garantia Salarial).

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

destaque



NÃO HÁ SOLUÇÕES PERFEITAS PARA COLMATAR A FALTA DE AREIA NA COSTA: SÓ ARRASTAR O PROBLEMA NO TEMPO

Joel de Oliveira

A paisagem das zonas de praia tem sofrido alterações com o passar dos anos. Nas margens dos concelhos de Espinho e Ovar, o mar tem galgado terreno, encurtando o espaço do areal disponível para lazer e repouso. E a erosão costeira, causada pelo défice de sedimentos, “terá sempre tendência a piorar com o tempo”. Quem o diz é Carlos Coelho, investigador na área e engenheiro civil, que tem centrado toda a sua atividade na procura de soluções para o problema, que se cruza com fenómenos como as alterações climáticas, e também a subida do nível médio das águas do mar. Hoje, todos os estudos em torno do tópico são conduzidos com o intuito de adiar no tempo as eventuais consequências do flagelo, já que este “não é um assunto para resolver. Seria extremamente difícil”.

Há falta de areia a alimentar o sistema costeiro, e na sua origem poderão estar vários motivos: desde as intervenções do Homem (como a construção de barragens ao longo do caudal do Rio Douro), ou a extração de areia para a construção civil (nos anos 80). “Já há largas décadas que as intervenções que o

Homem foi fazendo, ao longo do litoral e das bacias hidrográficas, reduziram a quantidade de sedimentos que o Rio Douro traz até à sua foz; mas o mar continua a ter capacidade para os transportar. E, quando o Douro deixou de os trazer, o mar passou a ir buscá-los às praias. Ora, isto tem feito com que o areal destes locais seja reduzido, e transportado para Sul, com o recuo das respetivas linhas de costa das zonas afetadas” – afirma Carlos Coelho. Com a passagem dos anos, a situação foi-se deteriorando de Norte para Sul: primeiro em Espinho, depois em Esmoriz, Cortegaça e Furadouro. “Quando se construíram os esporões em Espinho, a situação agravou-se a Sul, em Cortegaça e Esmoriz. Os sedimentos começaram a ficar retidos em maior número em Espinho, e fizeram falta noutros locais. As atividades portuárias também acabam por condicionar esta realidade, sobretudo quando se fazem dragagens; no passado, não se voltavam a colocar as areias no sistema costeiro” – complementa.

A tudo isto, acresce ainda o fenómeno das alterações climáticas, nomeadamente a subida do nível do mar, mas não só: pode ocorrer uma alteração da frequência das tempestades, da intensidade da agitação ou dos rumos

de proveniência das ondas. Todos estes aspetos podem ter impacto na quantidade de sedimentos que são transportados. Mas o peso maior do problema da costa portuguesa “estará no défice sedimentar causado pelas barragens, na bacia hidrográfica do Douro”. “Este défice existe, e quando se faz uma obra, não se coloca areia de volta no sistema: a escassez continua a ser notada. Quando se constrói um esporão com o intuito de reter areias de um determinado lado, claro que o outro estará em défice. Até os quebra-mares, que chegaram a ser equacionados para a Vagueira, e que têm sido agora associados ao Furadouro, representam um tipo de obra que não vem acrescentar areia ao sistema costeiro; apenas condicionam o local onde essa mesma areia está, tentando proteger aquelas que estão definidas como as zonas de maior valor” – argumenta o investigador.

“Se o mar subir, em média, um centímetro por ano, a costa pode recuar um metro”



Atualmente, as zonas de Esmoriz e Cortegaça têm a sua linha de costa fixada, fruto de uma intervenção longitudinal, estando por isso muralhadas no que ao défice sedimentar diz respeito. Ainda assim, a configuração atual faz com que, tendencialmente, os perfis de praia contíguos se afundem. E é quando isto acontece que a subida do nível médio das águas do mar começa a ganhar peso. "Só para se ter uma ideia: se a taxa de subida do nível do mar estivesse fixada em um centímetro/ano, isto traduzir-se-ia em recuos médios de costa de um metro/ano. Felizmente, a nossa taxa ainda não atingiu esse valor: tem estado ali entre os 0,3 e os 0,5 milímetros/ano. Nas zonas arenosas, mais ou menos naturais, o peso das alterações climáticas ainda é relativamente pequeno. O efeito que poderiam ter representaria cerca de 10% do nosso problema. A partir do momento em que a areia falte, e exista uma estrutura, a subida do nível do mar começa a ser predominante" – diz Carlos Coelho. Estão projetados, para o litoral português, climas de agitação futuros que poderão conduzir a um maior transporte sedimentar para Sul; no entanto, presumivelmente, os momentos de tempestade estarão também mais asso-

ciados a agitações de Oeste, que levariam a um menor transporte de sedimentos. "Neste momento, olhando para o litoral português, nada é certo. E nenhuma das soluções é perfeita. Todas elas têm vantagens e desvantagens". Por isso, Carlos Coelho defende investimento sério no assunto. "O país deveria prever em Orçamento de Estado uma verba regular para o Litoral. É um custo que temos, quase como a manutenção de uma casa. Deveríamos fazer por manter a nossa costa o mais aprazível possível, mas isso tem um custo, e não podemos estar constantemente dependentes de fundos comunitários para o fazer" – considera. Em tempos mais recentes, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem optado por, nestes locais, efetuar alimentações (de ordem artificial) de areia, trazendo-a de fora para dentro do sistema costeiro. "Mas o problema nesse tipo de procedimentos é que o mar continua a ter a capacidade de transportar esses sedimentos, e portanto esse tipo de abordagem tem de ser recorrente no tempo, e carece de esforços financeiros avultados" – arremata.

"O pescador, o surfista e o autarca têm diferentes visões sobre o que deve ser feito"

Carlos Coelho coordenou, durante três anos, o Projeto INCCA, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, centrado no caso de estudo do concelho de Ovar. Marcado por uma forte componente participativa, o projeto trouxe para a mesma mesa várias e distintas forças da sociedade civil: habitantes, pescadores, surfistas, proprietários de bares de praia, autarcas. O intuito? Perceber a visão que cada um deles tem sobre o Litoral, os mecanismos de ação a adotar, a formulação de possíveis cenários, e o estudo da relação custo/benefício de cada uma das sugestões. "Acabamos por identificar 53 possíveis medidas de atuação sobre o Litoral, que poderão ir desde coisas mais de pormenor, como a utilização de passadiços – para preservar as areias que estão no sistema, organizando o acesso às praias e promovendo a acumulação de areia nas dunas –, até às grandes obras, como os sistemas de transposição de areias, ou os quebra-mares. Mas nenhuma destas 53 soluções é perfeita: todas terão as suas vantagens e desvantagens. A tendência diz-nos que isto não vai melhorar, mas cada uma delas deve estar em cima da mesa e ser discutida" – considera o investigador.

Sentar sensibilidades tão díspares em torno do mesmo assunto tornou a sua discussão mais rica, mas também dificultou a chegada a um consenso. Ainda assim, os intervenientes conseguiram "consentir" o desenho de uma visão comum, simulando um caminho para o futuro da região. "Seria muito difícil, à partida, chegar a um consenso sobre as mais pertinentes diligências a levar a cabo. Devo dizer que, a meio do projeto, surgiu uma palavra que achei muito interessante: o

'consentimento'. A população do concelho de Ovar, pelos problemas todos que tem, será provavelmente mais consciente do problema, e portanto a maioria das pessoas envolvidas tinham uma noção da dimensão do problema. No entanto, ao sentarem-se à mesma mesa, creio que terão ficado surpreendidas pela diferença de opiniões: o pescador, por exemplo, não terá interesse no tipo de intervenção que o surfista defende, ou o autarca". Nas 53 medidas apontadas pelo INCCA, surge a criação de um comité de acompanhamento (que englobasse representantes de várias vontades), e também a monitorização constante da situação costeira (para avaliar o impacto das intervenções levadas a cabo e ajustá-las, se necessário).

No Litoral de Ovar, o problema maior está hoje identificado na linha de costa do Furadouro que, nos últimos anos, tem registado taxas de recuo próximas dos dez metros/ano. "As taxas de recuo vão-se propagando de Norte para Sul. Em Esmoriz e Cortegaça chegamos a ter anos em que as taxas de recuo atingiram os dez metros por ano. Posteriormente acabou por ser fixada a linha de costa, e portanto estes locais estão muralhados com uma obra longitudinal. A costa foi artificialmente fixa, e já não temos taxas de recuo. As grandes taxas de erosão passaram a ser registadas em Maceda, onde não existem construções, e onde a opção estratégica foi a de deixar evoluir de forma natural. E por isso, nos anos 2000, registamos taxas de recuo de cerca de dez metros por ano também em Maceda" – enumera Carlos Coelho, e prossegue – "A erosão neste local acabou por beneficiar, ainda que temporariamente, a zona do Furadouro. A linha de costa foi rodando e ajustando-se às condições existentes, e portanto agora a taxa de recuo em Maceda é menor, o que significa que há menos areia a sair para o Furadouro. Nos últimos dez anos, tem sido o Furadouro a levar com o impacto maior deste fenómeno, com taxas de recuo próximas dos dez metros por ano".

Os dados da Agência Portuguesa do Ambiente dão nota de que cerca de 45% do Litoral baixo e arenoso do país (com cerca de 415 quilómetros de extensão) apresenta tendência erosiva de longo prazo. Entre 1958 e 2023, estima-se uma perda de território costeiro de aproximadamente 1350 hectares. A alimentação artificial de praias é atualmente uma das principais medidas de defesa da costa utilizadas, sendo considerada uma medida de adaptação ajustada às consequências das alterações climáticas, com o objetivo de mitigar os fenómenos da erosão e do galgamento que, apontam as previsões, se deverão agravar "num futuro próximo". A intensidade do fenómeno erosivo, e respetivo risco associado, determinou que a maior parte do investimento efetuado no Litoral nos últimos 15 anos (cerca de 350 milhões de euros) fosse alocado a intervenções de proteção e defesa costeira.

desporto



ATLETAS ESPINHENSES DEIXARAM A SUA MARCA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE PARIS

Os atletas André Ramos e Ana Catarina Correia representaram o SC Espinho nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, na modalidade de Boccia. O principal destaque vai para o desempenho de André Ramos, que garantiu o Diploma Olímpico ao alcançar os quartos-de-final na classe BC1. O atleta português iniciou a competição com vitórias, incluindo uma reviravolta contra o atleta de Hong Kong, John Loung. Ana Catarina Correia, por sua vez, competindo na classe BC2 feminina, demonstrou determinação, mas não conseguiu avançar para a fase seguinte, após duas derrotas na fase de grupos.

André Ramos, competidor na classe BC1, teve uma estreia positiva ao vencer o canadiano Lance Cryderman por uns expressivos 7-0 no primeiro encontro da fase de grupos e continuou a impressionar no seu segundo

jogo, protagonizando uma reviravolta contra John Loung, de Hong Kong. Após estar em desvantagem por 6-0 no segundo parcial, o atleta conseguiu dar a volta ao marcador, vencendo por 7-6. Com estes resultados, garantiu a passagem aos quartos-de-final, onde acabou por perder frente ao sul-coreano Sungjoon Jung, por 3-2, no passado domingo, 1 de setembro, num jogo em que esteve sempre a vencer até ao último parcial. O atleta, que garantiu o primeiro lugar no seu grupo e o Diploma Olímpico, voltou a competir esta terça-feira, 3 de setembro, na prova por equipas BC1/BC2, ao lado de David Araújo e Cristina Gonçalves (ambos do FC Porto). A equipa portuguesa acabou por perder os dois jogos da 'poule' contra a China e a Grã-Bretanha, não conseguindo o apuramento para a fase seguinte.

Por seu turno, Ana Catarina Correia, que competiu na classe BC2 feminina, enfrentou maiores dificuldades na sua participação. No primeiro jogo, a atleta foi derrotada pela britânica Kayleigh Haggio por 6-2. No segundo encontro da fase de grupos, Ana Correia acabou por ceder perante a sul-coreana Soyeong Jeong, por 4-3. Estes resultados ditaram o fim da sua participação.

"Espinho foi representado por dois grandes atletas em Paris. Fica a certeza de que é preciso continuar a apostar nesta secção e nos seus atletas, no âmbito do projecto 'Desporto para Todos' promovido pelo Município de Espinho" - lê-se numa publicação das redes sociais do SC Espinho.

DR: António Borga/CPP

Domingos Ferreira assegura o primeiro lugar em São João da Pesqueira

No passado domingo, 1 de setembro, Domingos Ferreira, nadador master da secção de natação do Sporting Clube de Espinho, obteve o primeiro lugar na prova de 3000 metros Master, na Open Water São João da Pesqueira. A conquista resulta do conjunto dos escalões J, K, L e M, onde o nadador espinhense registou o tempo de uma hora, três minutos e 11 segundos, ficando a 14 minutos de distância

do segundo classificado.

A prova de três quilómetros decorreu na zona envolvente do Cais da Ferradosa, em S. João da Pesqueira, e está integrada no Circuito Nacional de Águas Abertas 2024, constituindo-se como a sétima etapa do Circuito Nacional de Águas Abertas da época 2023/2024.

A competição foi realizada em parceria com a Associação Regional de Natação do Nordeste (ARNN) e a Master Swim Tours Unipessoal, com o apoio da Federação Portuguesa de Natação.

PUB



O Golfinho
Marisquearia & Snacks

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho





Faltam apenas quatro dias para o arranque oficial do principal campeonato de futebol no distrito de Aveiro, onde o Sporting Clube de Espinho irá disputar mais de três dezenas de encontros ao longo da nova temporada. O primeiro embate dos “tigres” acontece este domingo, às 17h00, diante do clube vizinho, SC Esmoriz, no Estádio da Barrinha.

Na pré-temporada, o SC Espinho obteve uma vitória diante do SC Alba (equipa adversário do campeonato) e empatou por uma bola contra a formação de Valadares Gaia FC no jogo de apresentação oficial da equipa aos sócios e adeptos.

O primeiro jogo “em casa” do SC Espinho realiza-se a 15 de setembro, frente ao CD Paços de Brandão, no Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura.

Divisão de Elite de Aveiro - Calendário SC Espinho - 2024/2025

Jornada 1		Jornada 2		Jornada 3		Jornada 4		Jornada 5	
08/09/2024 - 17h00		15/09/2024 - 15h30		22/09/2024 - 15h30		29/09/2024 - 15h30		06/10/2024 - 15h30	
SC Esmoriz	SC Espinho	SC Espinho	CD Paços Brandão	AA Avanca	SC Espinho	SC Espinho	SC Vista Alegre	Fiães SC	SC Espinho
Jornada 6		Jornada 7		Jornada 8		Jornada 9		Jornada 10	
13/10/2024 - 15h30		20/10/2024 - 15h30		27/10/2024 - 15h30		03/11/2024 - 15h30		10/11/2024 - 15h30	
SC Espinho	SC Bustelo	SC Alba	SC Espinho	SC Espinho	RD Águeda	Florgrade FC	SC Espinho	SC Espinho	Canedo FC
Jornada 11		Jornada 12		Jornada 13		Jornada 14		Jornada 15	
16/11/2024 - 15h30		24/11/2024 - 15h30		01/12/2024 - 15h30		08/12/2024 - 15h30		15/12/2024 - 15h30	
Relâmpago Nog.	SC Espinho	SC Espinho	ADC Lobão	SC Espinho	FC Pampilhosa	AC Cucujães	SC Espinho	SC Espinho	AD Ovarense
Jornada 16		Jornada 17		Jornada 18		Jornada 19		Jornada 20	
29/12/2024 - 15h30		05/01/2025 - 15h30		12/01/2025 - 15h30		19/01/2025 - 15h30		02/02/2025 - 15h30	
Juveforce	SC Espinho	SC Espinho	Oliveira Bairro SC	SC Espinho	SC Esmoriz	CD Paços Brandão	SC Espinho	SC Espinho	AA Avanca
Jornada 21		Jornada 22		Jornada 23		Jornada 24		Jornada 25	
09/02/2025 - 15h30		16/02/2025 - 15h30		23/02/2025 - 15h30		09/03/2025 - 15h30		16/03/2025 - 15h30	
SC Vista Alegre	SC Espinho	SC Espinho	Fiães SC	SC Bustelo	SC Espinho	SC Espinho	SC Alba	RD Águeda	SC Espinho
Jornada 26		Jornada 27		Jornada 28		Jornada 29		Jornada 30	
23/03/2025 - 15h30		30/03/2025 - 16h00		06/04/2025 - 16h00		13/04/2025 - 16h00		27/04/2025 - 16h00	
SC Espinho	Florgrade FC	Canedo FC	SC Espinho	SC Espinho	Relâmpago Nog.	ADC Lobão	SC Espinho	FC Pampilhosa	SC Espinho
Jornada 31		Jornada 32		Jornada 33		Jornada 34			
04/05/2025 - 16h00		11/05/2025 - 17h00		18/05/2025 - 17h00		24/05/2025 - 17h00			
SC Espinho	AC Cucujães	AD Ovarense	SC Espinho	SC Espinho	Juveforce	Oliveira Bairro SC	SC Espinho		

PUB

Diariamente até às 03:30h

PUB INST

Cinanima 24

48º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

48th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



www.cinanima.pt

8 | 17 NOV. 2024

**ESPINHO
PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO